Do cidadão ao cibercidadão: táticas de comunicação das comunidades do impeachment no Facebook[1]

Evandro Léo Koberstein[2]
Cosette Castro[3]
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de comparar as táticas de comunicação utilizadas pelas comunidades no Facebook do Movimento Brasil Livre – MBL e da Mídia Ninja para mobilizar e engajar pessoas durante o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. A pesquisa piloto da dissertação de mestrado tem caráter descritivo-analítico, com técnicas qualitativas de mineração de dados e análise de conteúdo, realizada com o auxílio do software Iramuteq. O *corpus* da pesquisa é composto pelas postagens de 11 a 17 de abril de 2016. Autores como Pierre Lévy, André Lemos, Manuel Castells, Raquel Recuero e James M. Jasper balizam o estudo. Embora o discurso nas mensagens tenha seguido caminhos distintos, desvelando diferenças ideológicas, os resultados apontam que as comunidades digitais utilizaram táticas semelhantes.

Palavras-chave: Comunicação digital; redes sociais digitais; Facebook; movimentos socias; ciberdemocracia.

Introdução

Em 2016, aconteceram as maiores manifestações de rua da história do Brasil, com grupos favoráveis e contrários ao *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Em 17 de abril daquele ano, a Câmara dos Deputados votou a abertura do processo de *impeachment*. Na semana que antecedeu a votação, houve grande participação de comunidades nas Redes Sociais Digitais (RSD), onde produziram e reproduziram conteúdo (informações e notícias), convocaram a população para ir às ruas, pressionaram deputados, realizaram eventos, enfim, utilizaram diversas ferramentas e táticas de comunicação.

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa piloto que tem como objetivo comparar as táticas de comunicação utilizadas pelas comunidades no Facebook

[1] Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergência Tecnológicas do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestrando do curso de Comunicação da Universidade Católica de Brasília. Bolsista da FAP-DF. Contato: evandro.publi@gmail.com.
[3] Pós-doutora em Comunicação regional pela Cátedra da Unesco/UMESP, Brasil. Doutora em Comunicação e Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Orientadora do Mestrado em Comunicação da Universidade Católica de Brasília. Contato: cosettecastro2012@gmail.com.

do Movimento Brasil Livre – MBL (comunidade favorável ao *impeachment*) e da Mídia Ninja (comunidade contrária ao *impeachment*) para mobilizar e engajar pessoas, difundir seus ideais e tentar influenciar outros atores sociais. O *corpus* da pesquisa é composto pelas postagens destas comunidades durante o período de 11 a 17 de abril de 2016.

A pesquisa tem caráter descritivo-analítico com técnicas qualitativas de mineração de dados e análise de conteúdo, com o auxílio do software gratuito Iramuteq. O referencial teórico foi embasado em autores como Pierre Lévy, André Lemos, Manuel Castells, Raquel Recuero e James M. Jasper. Justifica-se estudar as táticas comunicacionais dos movimentos sociais que se apropriam das RSD, a fim de conhecer mais sobre as dinâmicas desse novo modelo de articulação política não institucional.

O contexto do impeachment

Para entender a polarização política no Brasil em 2016, é preciso voltar pelo menos três anos no tempo e contextualizar o cenário interno daquele momento. As 'Jornadas de Junho de 2013', manifestações populares contra o aumento das tarifas de ônibus urbanos, contra os excessivos gastos para a Copa do Mundo de Futebol de 2014, contra a corrupção e tantas outras demandas, marcam um novo momento da democracia brasileira, com a ampliação e o fortalecimento de movimentos sociais que utilizam a internet, as tecnologias móveis e as RSD para se organizar e mobilizar pessoas.

Dois anos depois, em 2015, milhares de pessoas foram às ruas pedir o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. Muitas denúncias foram protocolizadas contra a presidente do Brasil e rejeitadas. Mas em dezembro daquele ano, Eduardo Cunha (PMDB), então presidente da Câmara dos Deputados, acolheu denúncia de crime de responsabilidade, impetrada pelos juristas Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Pascoal. Michel Temer (PMDB, vice-presidente) enviou carta à Dilma, na qual acusa o PT de sabotar o PMDB. A carta vazou na internet, causando grande repercussão, chegando aos *Trends Topics* do Twitter com o perfil @CartaDoTemer[4].

As circunstâncias do acolhimento da denúncia contra Dilma Rousseff foram bastante controversas. Eduardo Cunha, um dos investigados da 'Operação Lava Jato'[5] da Polícia Federal, respondia processo por quebra de decoro parlamentar na Câmara dos

[4] Política Estadão - goo.gl/T2Qbya. Acesso em: 25 maio 2017.
Treding Topics ou TT's são uma lista em tempo real das palavras mais postadas no Twitter em todo o mundo.

[5] A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Ministério Público Federal - goo.gl/CGlOi5. Acesso em: 25 maio 2017.

Deputados. Os dirigentes do PT creditaram a decisão de acolher a denúncia como retaliação ao partido por não apoiar Cunha na Comissão de Ética. Em setembro de 2016, o plenário da Câmara determinou a cassação de Cunha; em outubro do mesmo ano, Eduardo Cunha foi preso preventivamente em Curitiba e em março de 2017, o ex-deputado foi condenado a 15 anos e 4 meses de reclusão por crime de corrupção e recebimento de propinas de negócios da Petrobrás em Benin, na África.

Os escândalos políticos continuaram, em 11 de abril de 2016, Temer divulgou áudio com discurso como se o *impeachment* já tivesse sido aprovado e ele já fosse o presidente do Brasil, o que surpreendeu Dilma, parlamentares e dirigentes do PT, levando-os a denominar o vice-presidente de 'golpista'. Mas em 17 de abril de 2016, a Câmara dos Deputados autorizou a abertura do procedimento de *impeachment* contra Dilma por 367 votos a favor e 137 contra. Fato simbólico importante foi a construção de um 'muro' em frente ao Congresso Nacional, separando no lado direito os manifestantes apoiadores do *impeachment* e no lado esquerdo os defensores da continuidade do governo eleito. Por todo o País, manifestantes dos dois lados acompanharam a votação em telões montados pelos movimentos sociais, refletindo a divisão que se encontrava o país.

O processo seguiu para o Senado Federal e em 12 de maio de 2016 foi aprovada a admissibilidade do afastamento de Dilma Rousseff. Em 31 de agosto de 2016, o plenário do Senado Federal decidiu pela perda de mandato da presidente por 61 votos favoráveis ao *impeachment* e 21 contrários. Horas depois, Michel Temer assumiu a Presidência da República em definitivo no Congresso Nacional.

A crise política e institucional, a recessão econômica, a inflação e a elevada taxa de desemprego foram fatores que impulsionaram as mobilizações populares. No processo que culminou o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, a mídia exerceu papel preponderante não só na cobertura dos eventos como na própria incitação dos movimentos sociais ao publicar diariamente notícias negativas sobre o governo Dilma Rousseff, como expõe o blog Intervozes do site Carta Capital: "Achar que a imprensa apenas cobriu os atos e não foi um componente central de sua própria concretização é ignorar o papel dos meios nas democracias"[6] (BARBOSA E MARTINS, 2016, *on-line*).

[6] Carta Capital - goo.gl/vz4nUR. Acesso em: 25 maio 2017.

Ciberdemocracia e redes sociais digitais

A esfera pública[7] encontrou no ciberespaço uma forma mais aberta, com relações entre pares e colaboração constante dos atores sociais, em situações de inclusão digital e infraestrutura de rede adequada. Três princípios da cibercultura são estruturais para o surgimento da ciberdemocracia: a "liberação" da palavra, a conexão e a reconfiguração social, cultural e política (LEMOS E LÉVY, 2010).

A "liberação" da palavra traz consequências para a formação da opinião pública e da própria esfera pública com a expansão dos sistemas e ferramentas da web 2.0. A partir de internet, as audiências não somente recebem informações, mas também tem a possibilidade de emitir opinião e produzir informação, mudando estruturalmente as relações entre o campo da produção e da recepção (CASTRO, 2005, 2010). Lévy (2010) chama a conexão de "inteligência coletiva", uma interconexão planetária que une a opinião pública local e global e é constituída por um amplo volume de informações em vários formatos e de muitas fontes. A reconfiguração social, cultural, política e tecnológica implica na reconfiguração do sistema comunicacional global, no qual aparecem dois sistemas que se retroalimentam e, por vezes, entram em conflito, em uma tentativa do mundo digital substituir o mundo analógico, o sistema massivo (lógica dos *mass media* – um-para-muitos) e pós-massivo (muitos-para-muitos), este implica a descentralização da produção, emissão, circulação e conversação em rede, apesar da centralização dos meios de comunicação ser redirecionada para a centralização das empresas de Tecnologia da Informação - TI (Google, Amazon, Facebook, Microsoft). "A estrutura massiva é importante para formar o público, dar um sentido de comunidade, de pertencimento local, de esfera pública descentralizada." (LEMOS E LÉVY, 2010, p. 26)

Neste cenário proporcionado pelo ciberespaço (para os incluídos digitais), há uma estreita relação entre as redes virtuais e as redes na vida, há uma virtualidade real, as práticas sociais, os compartilhamentos, as combinações e a vida em sociedade são facilitadas por esse espaço de fluxos (CASTELLS, 2015). Para Recuero (et. al., 2015), as redes sociais digitais são espaços de compartilhamento da opinião pública, facilitam a expressão e reprodução das opiniões políticas e dos ideais dos atores sociais e também das comunidades virtuais. A facilidade de produzir e reproduzir, de comentar e replicar

[7] Aqui pensada a partir do conceito de Habermas (1986) e de Benkler (2006), com o conceito de esfera pública interconectada, que se aplica na atualidade às mudanças do mundo contemporâneo diante das tecnologias de informação e de comunicação que possibilitam a mediação de debates e a realização de discussões entre diferentes públicos.

mensagens, fazendo-os circular e recircular, estrutura uma rede de comunicações e relações sociais que permite a ressignificação dos conteúdos pelos atores sociais.

Desde os tempos analógicos, a comunicação desempenhou papel fundamental para os movimentos sociais (panfletos, cartazes, jornais, etc.), mas a mobilização em rede *on-line* cresceu com a chegada das RSD, particularmente com o Facebook, objeto de análise desta pesquisa. O impacto das mensagens distribuídas nas redes para os múltiplos e não especificados destinatários conecta a emoção ao conteúdo e à forma das mensagens, sendo o poder das imagens fundamental para mobilizar e engajar os participantes (CASTELLS, 2015).

Para os movimentos sociais desenvolverem eficazes estratégias de engajamento e participação nas RSD, é preciso entender o ponto de vista dos participantes, a cultura, os esforços para criar novos significados. Ou seja, não se trata apenas de lidar com questões políticas e econômicas. Jasper (2016) concebe a cultura como significado, uma forma de compreender o mundo, de perceber quem somos e o que queremos ser. A cultura existe não só em nossas cabeças e corações, ela está expressa em fotos, mensagens, livros, ações, passeatas, rituais. Ela está em toda parte, mas nem tudo é cultura. Os recursos (dinheiro, dispositivos, armas), as arenas (lugares onde ocorrem as ações estratégicas) e os indivíduos (com suas idiossincrasias não compartilhadas - parte da psicologia), não são cultura, mas interagem intimamente com ela e muitas vezes só têm sentido quando compreendidas em conjunto com a cultura (JASPER, 2016).

Movimentos sociais e seus significados

Para Jasper (2016), movimentos sociais são eventos coordenados, persistentes, não institucionais e intencionais. Ser 'não institucionais' os distingue dos partidos políticos e dos grupos de interesse, apesar da possibilidade de serem criadas organizações formais ou de transformarem-se em grupos de interesse ou partidos políticos. São intencionais, pois vinculam cultura e estratégia aos propósitos a serem atingidos.

O ser humano atribui significado ao material e ao imaterial (espírito, Deus, pensamentos, sonhos e manifestações culturais) como forma ou tentativa de compreendê-los, transmitir ideias e dominar seu próprio destino. Dentro de um movimento social, muitos são os portadores de significado, entre eles estão as palavras, as formas visuais, as artes performáticas, etc. (JASPER, 2016). As palavras são os mais comuns, estão presentes nas conversas, em piadas, em discussões, podem ser escritas, faladas, utilizadas

nas mídias de massa ou nas mídias digitais, transportadas ao longo do tempo e a lugares distantes. Um importante uso das palavras é nomear, o que sugere formas de enxergar um fenômeno, por exemplo, os nomes dos grupos e movimentos de protesto sintetizam sua identidade e seu propósito.

As formas visuais (fotos, caricaturas, grafites, símbolos) acompanham as formas verbais e complementam seu significado. Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e os preços mais acessíveis dos *smartphones*, os protestos podem ser transmitidos em vídeos e fotos ao vivo para o mundo através da internet. É uma forma de jornalismo instantâneo, sem edições, produzido, por exemplo, pela Mídia Ninja[8] no Brasil. O conjunto de símbolos utilizados nos movimentos de protesto, atribuem qualidades aos personagens e constroem heróis, vilões e vítimas. A música também desempenha um papel central, ao transmitir mensagens, resumos de visões políticas e tocar a emoção, estimulando o retorno a futuros eventos.

As artes performáticas (dança e teatro de rua) desempenham a função agregadora de reunir pessoas. O corpo humano também é veículo portador de significado, através de gestos, entonação de voz e pinturas corporais, como por exemplo, os 'caras pintadas' no processo de *impeachment* do presidente Collor - 1992. Já as máscaras ou fantasias difundem mensagens que podem ser combinadas com palavras ou dramatizações.

O ambiente onde ocorrem as manifestações também transmite significados culturais. Por exemplo, o movimento Occupy Wall Street (2011) concentrou seus acampamentos no Zuccotti Park, no distrito financeiro de Wall Street (sede da Bolsa de Valores de Nova York), em protesto contra a desigualdade social e econômica, o desemprego, a ganância, a corrupção e a grande influência de empresas do setor de serviços e financeiro sobre o governo dos Estados Unidos.

Proposta metodológica

Conforme já explicado, este artigo traz as reflexões da pesquisa piloto que tem o objetivo de comparar as táticas de comunicação utilizadas pelas comunidades no Facebook do Movimento Brasil Livre – MBL (comunidade favorável ao *impeachment*) e da Mídia Ninja (comunidade contrária ao *impeachment*) para mobilizar e engajar os participantes e seguidores. O *corpus* da pesquisa é composto pelas postagens destas comunidades no período de 11 a 17 de abril de 2016.

[8] Os vídeos são produzidos por ativistas sociais voluntários em todo país.

A pesquisa tem caráter descritivo-analítico, com técnicas qualitativas de mineração de dados (*Data Mining*[9]) e análise de conteúdo (BARDIN, 2006). O processo de coleta e transcrição de dados foi realizado manualmente, o que levou tempo considerável, principalmente, devido a limitações e constantes travamentos do sistema de pesquisa do Facebook. Entretanto, esta metodologia proporcionou melhor aproximação ao objeto de estudo e o reconhecimento de questões relevantes, como o teor autorreferente das postagens do MBL e a presença de minorias (negros, homossexuais e índios) nas postagens da Mídia Ninja.

O software gratuito Iramuteq foi utilizado para a análise lexical do texto, resultando na apresentação gráfica de nuvens de palavras mais frequentes nas publicações e, para a análise de similitude, que por um grafo apresenta a conexidade entre as palavras para identificar a estrutura do conteúdo.

A tabela de portadores figurativos de significado foi adaptada de Jasper (2016) em categorias de análise de conteúdo e será aplicada na pesquisa da dissertação de mestrado.

Tabela 1 - Portadores figurativos de significado

Tipos de postagens	Notícias, imagens/textos ou vídeos
Fontes de notícias	Origem das notícias divulgadas pelas comunidades (mídia comercial, blogs, fonte própria etc.)
Fatos	Afirmações supostamente simples sobre a realidade incorporadas às narrativas, enquadramentos e desempenho dos personagens
Personagens	Heróis, vilões, vítimas e asseclas são componentes identitários que portam avaliações morais e sugerem as emoções que devemos sentir em relação a esses atores
Narrativas	As histórias têm personagens que fazem coisas uns aos outros, um enredo que combina essas ações, sentido de tempo, que liga ações sucessivas, começo, meio e fim, e algum tipo de moral ou avaliação
Piadas e memes[10]	Um tom agressivo que pode ser usado contra os poderosos, muitas vezes com efeitos devastadores sobre reputações
Hinos e slogans	Tão curtos quanto as máximas, costumam ser criados para apresentar um diagnóstico político e um pretexto para a ação
Enquadramentos	Metáfora que inclui o diagnóstico político e um pretexto para a ação

[9] Mineração de Dados (*Data Mining*) é um conjunto de técnicas e procedimentos usados para extrair informações a partir de dados brutos. Permite a análise de grandes volumes de dados para extração de conhecimento.

[10] Meme é um termo criado em 1976 por Richard Dawkins no seu *bestseller* O Gene Egoísta e é para a memória o análogo do gene na genética, a sua unidade mínima. No que diz respeito à sua funcionalidade, o meme é considerado uma unidade de evolução cultural que pode de alguma forma autopropagar-se. Os memes podem ser ideias ou partes de ideias, línguas, sons, desenhos, capacidades, valores estéticos e morais, ou qualquer outra coisa que possa ser aprendida facilmente e transmitida como unidade autônoma. Wikipedia - goo.gl/qfkLqR - Acesso em: 25 maio 2017.

Identidades coletivas	Passamos a nos sentir parte de um grupo em termos cognitivos, emocionais e morais, e estamos dispostos a agir em favor dele
Regras e leis	Instruções sobre como agir, são também declarações simbólicas sobre o que é normal e moral
Ideologias	Sistemas elaborados de ideais, identidades, narrativas, enquadramentos, slogans, fatos e outros elementos que se destinam a explicar o mundo e sugerir ações

Fonte - Jasper (2016, p. 73) adaptado pelos autores

Para selecionar as comunidades digitais a serem pesquisadas, foram inseridas as palavras-chave '*impeachment'*, 'Fora Dilma' e 'Não vai ter Golpe' no sistema de busca do Facebook, além de considerar notícias, dos meses de março e abril de 2016, dos quatro maiores sites, em termos de seguidores, de veículos de comunicação comerciais (G1, Folha de São Paulo, Estadão e UOL) que indicassem as comunidades que convocaram manifestações. Três critérios foram utilizados para a seleção dessas comunidades: (1) a comunidade no Facebook deveria ter sido criada antes do processo de *impeachment* e continuar sua existência após esse processo; (2) deveria ter discussões abertas; (3) classificada pelo maior número de seguidores.

A tabela 2 apresenta as cinco comunidades no Facebook com maior número de seguidores favoráveis e contrários ao *impeachment*, respectivamente.

Tabela 2 - Comunidades favoráveis e contrárias ao *impeachment*

Comunidades favoráveis ao *impeachment*					
Nome da comunidade	**Movimento Brasil Livre (MBL)**	**Vem Pra Rua Brasil**	**O Brasil acordou**	**Movimento Endireita Brasil**	**Juntos pelo Brasil**
Categoria definida pela comunidade no Facebook	Organização não governamental (ONG)	Organização sem fins lucrativos	Organização política	Organização política	Organização não governamental (ONG)
Número de seguidores	2.259.554 seguidores	1.587.175 seguidores	910.304 seguidores	655.835 seguidores	531.723 seguidores
Endereço	goo.gl/caVCa5	goo.gl/hw6Lsz	goo.gl/9xXtRN	goo.gl/g3r3Bm	goo.gl/5U1UEm
Comunidades contrárias ao *impeachment*					
Nome da comunidade	**Mídia Ninja**	**Levante Popular da Juventude**	**Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)**	**Frente Brasil Popular**	**Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST)**
Categoria definida pela comunidade no Facebook	Organização não governamental (ONG)	Causa	Organização Política	Organização Política	Organização Política
Número de seguidores	1.544.767 seguidores	333.331 seguidores	323.017 seguidores	146.797 seguidores	103.455 seguidores
Endereço	goo.gl/1gi4XV	goo.gl/ZAkmcN	goo.gl/7W23CA	goo.gl/01RIlo	goo.gl/uNAF2z

Fonte: levantamento dos autores (dados atualizados em 06 jun. 2017)

Análise e discussão

Foi observado um número significativamente superior de seguidores das comunidades favoráveis ao *impeachment* em comparação às comunidades contrárias. Algumas hipóteses para essa disparidade foram levantadas a seguir: (1) a diferença no número de seguidores pode ter sido intensificada devido à crise política e econômica do Brasil; (2) as comunidades favoráveis ao *impeachment* com mais seguidores têm sua origem em São Paulo, cidade mais populosa do Brasil, apesar de terem representantes em quase todo território brasileiro; (3) constatou-se uma fragmentação das comunidades contrárias ao *impeachment* em outras categorias (gênero, idade, formação profissional, grupos de trabalho, etc.), como por exemplo, as comunidades Cartunistas contra o golpe, Periferias contra o golpe, Mulheres contra o golpe, PUC contra o golpe e Psicólogas contra o golpe. Essa divisão sugere - ao menos em uma primeira análise – o enfraquecimento dos movimentos contrários ao *impeachment*.

A partir do levantamento inicial, observou-se que nem sempre as postagens com mais reações são as mais comentadas e compartilhadas (e vice-versa). Compartilhar as postagens gera maior compromisso com a informação e interfere na imagem do ator social que compartilha e em sua reputação junto à rede. Comentar exige maior grau de engajamento, pois vai além do simples clique em um botão. O ator social manifesta sua opinião e ao mesmo tempo se expõe perante a comunidade, podendo receber elogios e críticas, o que novamente interfere na sua imagem e reputação junto à comunidade digital.

Na tabela 3, as postagens das comunidades do Movimento Brasil Livre e da Mídia Ninja foram classificadas na categoria 'tipos de postagens'.

Tabela 3 – Quadro matricial da categoria 'Tipos de postagens'

Comunidade favorável ao *impeachment* (Abril/2016)								
Movimento Brasil Livre - MBL								
Data	**11/04**	**12/04**	**13/04**	**14/04**	**15/04**	**16/04**	**17/04**	**Total geral**
nº de notícias	5	7	6	2	1	0	2	23
nº fotos/textos	6	6	7	5	4	4	44	76
nº de vídeos	3	5	5	4	2	3	13	35
Total/dia	14	18	18	11	7	7	59	**134**
Comunidade contrária ao *impeachment* (Abril/2016)								
Mídia Ninja								
Data	**11/04**	**12/04**	**13/04**	**14/04**	**15/04**	**16/04**	**17/04**	**Total geral**
nº de notícias	3	1	1	1	4	5	5	20
nº fotos/textos	8	5	7	7	10	8	37	82
nº de vídeos	6	1	1	2	5	2	11	28
Total/dia	17	7	9	10	19	15	62	**139**

Fonte: levantamento dos autores

No período de análise, o Movimento Brasil Livre fez 134 postagens, sendo 23 notícias, 76 fotos/textos e 35 vídeos. A Mídia Ninja realizou 139 postagens, sendo 20 notícias, 82 fotos/textos e 28 vídeos. O MBL postou 25% mais vídeos e 15% mais notícias, enquanto a Mídia Ninja postou 7,9% mais fotos/textos. O dia 17 de abril de 2016 apresentou um número muito superior de postagens em relação aos outros dias por ser o dia da votação da abertura do processo de *impeachment*, quando as comunidades digitais aumentaram suas comunicações e realizaram a cobertura ao vivo do evento. Na tabela 4, é apresentado o quadro de análise 'fontes de notícia'.

Tabela 4 – Quadro matricial da categoria 'Fontes de notícias'

	Comunidade favorável ao *impeachment*	**Comunidade contrária ao *impeachment***
nº de postagens por Fonte de notícia	(6) veja.abril.com.br (5) mbl.org.br (2) politica.estadao.com.br (1) bocaonews.com.br (1) brasil247.com (1) folha.uol.com.br (1) gazetadopovo.com.br (1) institutoliberal.org.br (1) lucianoayan.com (1) oantagonista.com (1) oglobo.globo.com (1) reaconaria.org (1) ultimosegundo.ig.com.br	(9) ninja.oximity.com (2) revistaforum.com.br (1) bbc.com (1) brasilelpais.com (1) emdefesadademocracia.gov.br (1) frentebrasilpopular.org.br (1) m.vermelho.org.br (1) noticiario-periferico.com (1) rapnacionaldownload.com.br (1) sensacionalista.com.br (1) T.CO - Canal oficial do STF no Youtube
Total de Postagens	23 postagens	20 postagens

Fonte: levantamento dos autores

O MBL postou 23 notícias no período, 15% a mais que a Mídia Ninja, sendo 05 notícias de seu próprio blog. Já a Mídia Ninja, por ser uma rede descentralizada de mídia independente, postou 11 notícias de autoria própria - percentual 120% maior que a outra comunidade. Observou-se que 60,9% das notícias postadas pelo MBL tiveram como fonte veículos de comunicação comerciais brasileiros, com destaque para as 06 notícias do site da revista Veja e as 02 notícias do site do Estadão. Nenhuma postagem dessa comunidade teve origem na imprensa internacional. De outro lado, a Mídia Ninja postou 02 notícias internacionais (bbc.com e brasilelpais.com) e replicou notícias de sites com conteúdo cultural da periferia, como o noticiario-periferico.com e o rapnacionaldownload.com.br.

O gráfico 1 apresenta as nuvens de palavras do *corpus* textual das postagens do Movimento Brasil Livre e da Mídia Ninja no período de 11 a 17 de abril de 2016. A comparação da análise lexical revela estruturas diferentes no campo semântico.

Gráfico 1 – Nuvem de palavras do *corpus* textual – Análise Lexical

MBL – Movimento Brasil Livre	Mídia Ninja

Fonte: análise realizada pelos autores no software Iramuteq

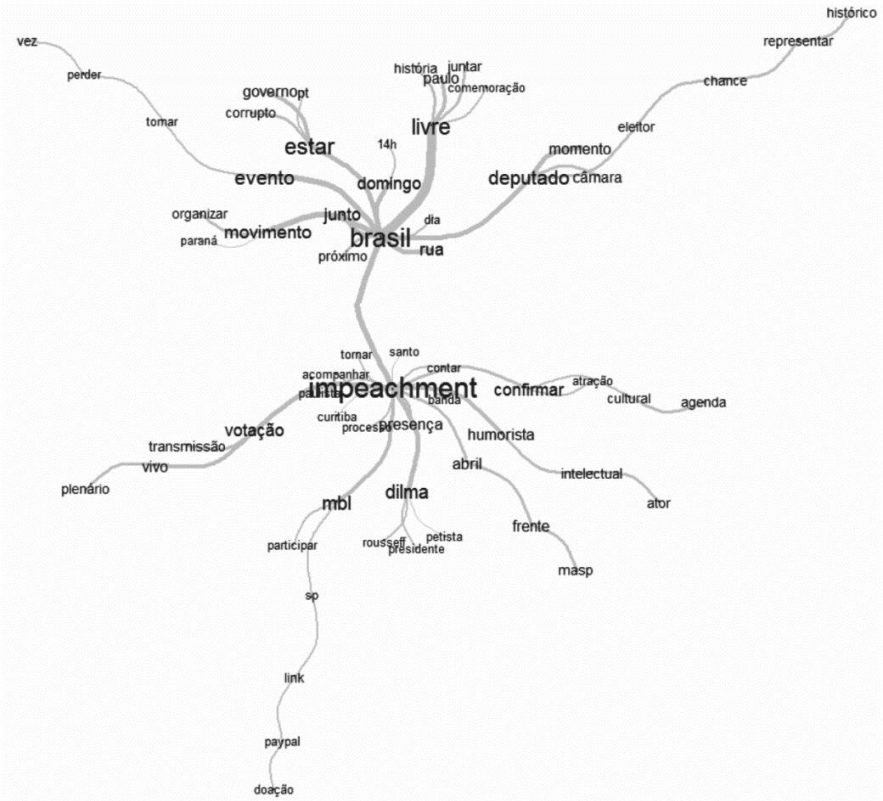
A palavra *impeachment* tem maior destaque nas duas comunidades, pois foi o termo utilizado no sistema de pesquisa do Facebook. Dentre as 15 palavras mais destacadas na análise lexical do Movimento Brasil Livre estão: *impeachment*, Brasil, estar, deputado, livre, movimento, Dilma, evento, votação, domingo, MBL, presença, junto, rua e humorista. A combinação das palavras movimento, brasil e livre demonstra autorreferência da comunidade em suas postagens, reforçada pelo acrônimo MBL. As demais palavras estão ligadas à convocação para a votação, no domingo, no evento com a presença de humoristas, estar juntos no *impeachment* de Dilma Rousseff.

Pelo lado da Mídia Ninja, dentre as 15 palavras com maior ênfase na análise lexical destacam-se: *impeachment*, golpe, democracia, deputado, votação, respeite as urnas, Cunha, Brasil, voto, presidente, Temer, luta, povo, rua, direito. Neste caso, a análise semântica sugere - em uma primeira análise – ser um discurso contra-hegemônico (GRAMSCI, 2004a) embasado na democracia, contra o golpe, exige o respeito ao voto do povo, convoca para a luta, para a defesa do direito, para ir às ruas e acompanhar a votação dos deputados, para defender a presidente, indicando os personagens Cunha e Temer como vilões (categoria ‘Personagens’ - Tabela 1).

Na análise de similitude (Gráficos 2 e 3), os nós centrais são os conceitos mais presentes no conjunto de dados. As ramificações são conexões, relações de coocorrência entre as palavras. Quanto maior o tamanho e mais central a palavra, mais ela foi utilizada e quanto mais grossa a linha que une as palavras, mais forte é a relação entre elas.

Gráfico 2 – Grafo de Análise de Similitude da comunidade Movimento Brasil Livre - MBL

Movimento Brasil Livre - MBL



Fonte: análise realizada pelos autores no software Iramuteq

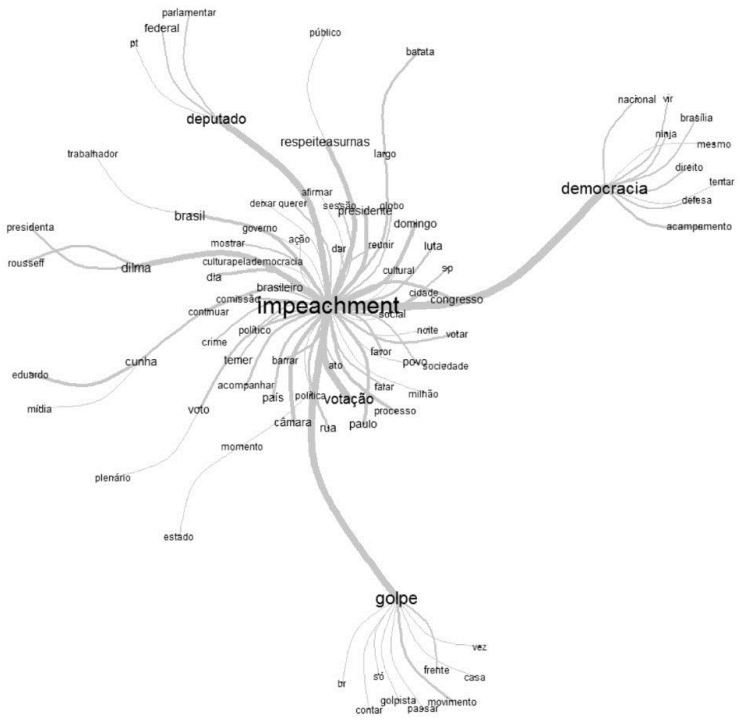
O grafo de similitude da comunidade Movimento Brasil Livre apresenta dois polos de conceitos centrais, na parte inferior a palavra *impeachment* e na parte superior a palavra Brasil. Da palavra *impeachment* derivam os conceitos periféricos: votação, MBL, Dilma, abril, humorista e confirmar. Esses conceitos formam sentenças com outras palavras correlacionadas, tais como: (1) acompanhar na Av. Paulista a votação, transmissão ao vivo do plenário; (2) participar do MBL com doação pelo *link* do *paypall*; (3) Dilma Rousseff, presidente petista; (4) em abril, em frente ao MASP; (5) presença de banda, humorista, intelectual e ator; (6) confirmar presença, atração cultural na agenda.

O conceito Brasil está correlacionado a palavras que formam sentenças: (1) juntos no movimento organizado no Paraná; (2) evento para tomar [o quê?]; (3) o governo do PT é corrupto; (4) domingo às 14h; (5) Brasil Livre, comemorar, fazer parte da história; (6) chance da Câmara de Deputados representar o eleitor neste momento histórico.

Da análise surgem inferências como a sentença (2), que apresenta um o discurso ideológico oculto [evento para tomar o que? Quem perdeu a vez?]. O grafo também evidencia a tática de utilizar bandas, humoristas e atores para atrair o público e intelectuais dar credibilidade à causa, além da solicitação de doações via *paypall*.

Gráfico 3 – Grafo de Análise de Similitude da comunidade Mídia Ninja

Mídia Ninja



Fonte: análise realizada pelos autores no software Iramuteq

O grafo de similitude da comunidade Mídia Ninja apresenta mais polos de conceitos centrais. A palavra democracia, ligada a Congresso Nacional e a outras palavras forma sentenças como: venha para o acampamento em Brasília, em defesa da democracia, do direito. O conceito golpe está ligado a política, o que sugere a ideia de golpe político. O nome Eduardo Cunha aparece ligado a comissão, o que pelo contexto apresentado no início do artigo, reforça a ideia de que, na visão do movimento contrário ao *impeachment*, o aceite da denúncia contra Dilma Rousseff seria uma retaliação política. Outros termos são destacados como respeite as urnas, cultura pela democracia, luta e Largo da Batata (São Paulo), local onde se reuniram os manifestantes a favor do governo eleito.

Considerações Finais

A análise das postagens das comunidades no Facebook do Movimento Brasil Livre – MBL (favorável ao *impeachment*) e da Mídia Ninja (contrária ao *impeachment*), de 11 a 17 de abril de 2016, buscou comparar as táticas de comunicação utilizadas por estas comunidades digitais para mobilizar e engajar os participantes e seguidores.

O local principal definido pelo Movimento Brasil Livre para realizar eventos foi a Av. Paulista (São Paulo), fazendo menções também à cidade de Curitiba. O MBL

classificou os membros do PT como corruptos, postou mais vídeos e notícias, sendo a maior parte destas, oriundas de veículos de comunicação comerciais brasileiros, com destaque para as 06 notícias do site da revista Veja. No entanto, não postou nenhuma notícia da imprensa internacional.

As análises lexical e de similitude da comunidade favorável ao *impeachment* destacaram um perfil autorreferencial das mensagens, com muitas menções dos termos MBL e Movimento Brasil Livre. Os principais enfoques dos textos foram a votação na Câmara dos Deputados com transmissão ao vivo pelo MBL, a convocação para participar e ir às ruas naquele momento histórico e o pedido de doações via *paypall*. A análise do grafo de similitude revelou um discurso ideológico oculto a partir de conexões entre palavras correlacionadas que formou sentenças incompletas: evento para tomar [o que?] e [Quem] perdeu a vez?

A Mídia Ninja, por outro lado, divulgou o Largo da Batata (São Paulo) e um acampamento em Brasília como locais de eventos. Por ser uma rede descentralizada de mídia independente, postou um percentual 120% maior de notícias próprias. Fez postagens de fontes internacionais (BBC e El País) e replicou notícias de sites com conteúdo cultural da periferia (noticiario-periferico e o rapnacionaldownload). Ambas as comunidades realizaram eventos com artistas e músicos.

A análise da nuvem de palavras e do grafo de similitude das postagens da Mídia Ninja sugerem um discurso contra-hegemônico, embasado na democracia, com destaque para expressões como golpe, respeito ao voto do povo, luta, ir às ruas e defender a presidente Dilma Rousseff. Indicou também os personagens Eduardo Cunha e Michel Temer como vilões (categoria 'Personagens' - Tabela 1).

Esta pesquisa é apenas um recorte analítico acerca da atuação no Facebook das duas comunidades digitais investigadas, mas indica, inicialmente, que as táticas utilizadas para mobilizar e engajar os participantes foram semelhantes, contudo, o discurso nas mensagens seguiu caminhos distintos, desvelando diferenças ideológicas, assim como concepções diferenciadas sobre a noção de democracia. Embora apresente uma divisão de opiniões sobre o destino do país, o estudo aponta um aumento da participação política na internet, um acirramento de informações e opiniões contrárias, mas também importante participação no mundo *on-line*. A atuação das comunidades e movimentos sociais no Facebook durante o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff continua a ser objeto de pesquisa da dissertação de mestrado.

Referências

BARBOSA, Bia; MARTINS, Helena. O papel da mídia nas manifestações do 13 de março. In: **Intervozes – Carta Capital**. Disponível em: goo.gl/vz4nUR. Acesso em: 25 maio 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BENKLER, Yochai. **The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom.** USA: Yale University Press, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Tradução: Vera Lúcia M. J. - 1ª edição - São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CASTRO, C. E.; BARBOSA FILHO, André; TOME, Takashi. **Mídias digitais - convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo - SP: Paulinas, 2005.

CASTRO, C. E.. **Comunicação Digital - diálogos possíveis para a inclusão social.** In: CASTRO, Daniel; MELO, José Marques; CASTRO, Cosette. (Org.). Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - volume 1. 1a.ed.Brasilia: IPEA, 2010, v. 01, p. 25-42.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

G1. Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma. In: **G1**. Disponível em: goo.gl/3YqfhQ. Acesso em: 25 maio 2017.

GRAMSCI, Antonio. 1981-1937. **Cadernos do cárcere, volume 2**. Edição e tradução: Carlos Nelson Coutinho. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a.

JASPER, James M. **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais**. Tradução: Carlos Alberto de Medeiros. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar: 2016.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

PORTO, Gustavo. Carta de Temer domina Twitter e ganha perfil humorístico. In: **O Estado de São Paulo**. Disponível em: goo.gl/T2Qbya. Acesso em: 25 maio 2017.

RECUERO, Raquel et al. (Orgs.). **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.